

Celebração da Eucaristia com ordenação de presbíteros

S. José (Ponta Delgada) 27 junho 2021

Homilia

Duas situações de vida referidas no Evangelho, juntamente com uma afirmação de quem se deixa iluminar pela Sabedoria divina e um apelo norteiam a nossa celebração de hoje já de si enriquecida pela ordenação de três novos presbíteros para a Igreja Diocesana.

O Evangelho apresenta-nos uma multidão de gente à volta de Jesus de Nazaré da qual sobressai um homem, chefe da Sinagoga, a implorar que restitua a vida à sua filhinha que está a morrer; no mesmo texto deparamo-nos com uma mulher enferma que pretende chegar perto de Jesus para O tocar na certeza que este gesto provocará a sua cura.

Já na primeira leitura há uma afirmação que nos ajuda a reconhecemos a nossa dignidade de filhos de Deus e a colocarmo-nos perante Ele como o Senhor da Vida e não da morte, por isso, se diz «não foi Deus que fez a morte, nem Ele se alegra de os vivos perecerem» e nas palavras de S. Paulo que dirige à comunidade de Corinto, somos interpelados pelo convite a enriquecermos a nossa vida de generosidade.

Esta é a Palavra viva que continua a iluminar-nos nos diversos acontecimentos da nossa vida. Hoje, o Senhor dá-nos a graça de saborearmos um dos maiores dons que Ele oferece à Sua Igreja diocesana de Angra através da ordenação de três novos sacerdotes.

Caros Jovens, que estais prestes a receber a unção do Espírito que vos consagrará com o óleo da alegria para serdes no meio do Povo de Deus verdadeiros servidores da esperança, alimentando a fé e despertando em todos a partilha de dons, numa caridade que revela o coração de Deus. Tal como Jesus de Nazaré ireis deparar-vos com muitos sinais de sofrimento e de morte na sociedade actual. Na verdade, tal como já denunciava o Papa S. João Paulo II, estamos numa cultura de morte e numa sociedade enferma.

Há uma multidão de gente que espera, muitas vezes sem o saber exprimir, encontrar-se com Jesus de Nazaré e ser acolhida no reconfortante ambiente de uma comunidade que vivendo à maneira de Jesus Cristo partilha dos seus dons com os irmãos e é portadora de uma Boa Notícia que dá as razões profundas da esperança.

Estar no meio do Povo de Deus, comungando dos seus sofrimentos e das suas alegrias e com uma forte espiritualidade saber discernir os Sinais dos Tempos, e de igual modo edificar uma comunidade de discípulos cujos membros participam activamente na missão da Igreja, alimentada na Eucaristia que configura a comunidade ao Seu Mestre, eis o vosso principal trabalho pastoral.

Só no meio do Povo de Deus podereis escutar a súplica de tanta gente que anseia pela palavra e pelos gestos salvadores dos quais sois portadores. Não tenhais medo de tocar as chagas da nossa humanidade e de vos colocardes ao lado dos mais frágeis e excluídos do mundo actual.

Que a vossa vida simples, austera, desprendida, pobre seja não só a identificação a Jesus Cristo que vos configura pela ordenação sacerdotal, mas também uma opção, actualmente inequívoca, pelo vosso ser de profetas na sociedade actual.

Hoje estais a integrar-vos no presbitério para o rejuvenescer e para o tornar mais fraterno, amigo e dispensador de gestos concretos de unidade e comunhão. Temos de limpar o criticismo estéril, as ideias deturpadas pelo ambiente mundano que criam rivalidades e hostilidade, muito pelo contrário, somos um presbitério a viver em comunhão e em serviço, desinstalado e numa renovação constante.

Fomos convidados, em caminhada sinodal, a reflectir em presbitério o perfil evangelizador do presbítero, isto é, o que se pede ao presbítero para que seja verdadeiramente evangelizador no mundo de hoje. Recorremos a três desafios que nos são lançados pela Igreja e que se referem ao presbítero, o homem de Deus que com o seu estilo de vida faz pensar em Deus; o homem de comunhão que gera comunhão; e o homem pobre com os pobres.

Caros jovens que ireis receber a ordenação de presbíteros, não podereis reter melhor síntese para a vossa vida sacerdotal.

Já é habitual a afirmação de que estamos em tempos novos. Mas o facto é esse mesmo e agora ainda mais vincada essa novidade pelas consequências da pandemia na sociedade e nas comunidades cristãs. Uma nova época da história da humanidade que já se vinha a desenhar há algumas décadas, agora acelerou-se ainda mais o seu surgimento. Uma nova humanidade só poderá requerer o fermento do Evangelho vivido, testemunhado e anunciado.

Eis como S. Paulo VI exprime esta convicção dizendo que «evangelizar, para a Igreja, é levar a Boa Nova a todas as parcelas da humanidade, em qualquer meio e latitude, e pelo seu influxo transformá-las a partir de dentro e tornar nova a própria humanidade: "Eis que faço de novo todas as coisas" (EN, 18). E, acrescenta-se, «no entanto não haverá humanidade nova, se não houver em primeiro lugar homens novos, pela novidade do baptismo e da vida segundo o Evangelho» (EN, 18).

Aliás, «a finalidade da evangelização, portanto, é precisamente esta mudança interior; e se fosse necessário traduzir isso em breves termos, o mais exacto seria dizer que a Igreja evangeliza quando, unicamente firmada na potência divina da mensagem que proclama, ela procura converter ao mesmo tempo a consciência pessoal e colectiva dos homens, a actividade em que eles se aplicam, e a vida e o meio concreto que lhes são próprios» (EN, 18).

Que nunca vos falte o ímpeto evangelizador refrescado e alimentado pela oração intensa, pela profunda vida sacramental, pela meditação e contemplação, pela actualização teológica e pastoral e pela entrega total ao serviço do Povo de Deus, privilegiando os mais excluídos.

Serve-nos de exemplo a vida sacerdotal, nomeadamente no exercício do Magistério Episcopal, do Senhor Dom António Braga, que está a celebrar as suas bodas de prata episcopais. Cumprimentamo-lo e, mais uma vez, lhe agradecemos o seu testemunho de pastor nesta Igreja diocesana a qual serviu e pela qual continua a orar, felicitamo-lo

e oramos ao Senhor da Vida que lhe continue a dar saúde e que possamos usufruir da sua presença e sabedoria por muitos anos.

No contexto desta nossa celebração, sinto meu dever interpelar-vos a vós jovens que sois generosos e procurais ser felizes. Colocai-vos perante Jesus Cristo, deixai-vos cativar pelo Seu olhar, na amizade e na ternura, com que Ele vos acolhe, e respondi ao apelo que Ele vos lança a segui-Lo. Deste modo, valorizareis a caminhada para as Jornadas Mundiais da Juventude/2023 e alcançareis a felicidade que procurais.

Termino implorando de Nossa Senhora, Mãe e Rainha dos Açores, e de S. José, neste ano a ele dedicado, que derramem as suas bênçãos sobre vós, Senhor Dom António e caros jovens que ireis receber a ordenação de presbíteros, que vos fortaleça e vos acompanhe ao longo da vossa vida iluminando os vossos caminhos e projectando neles a alegria e a esperança. Peço a sua bênção, em atitude de gratidão para o nosso seminário maior, para as paróquias destes candidatos e para as suas famílias.

Ámen

+João Lavrador, Bispo de Angra e Ilhas dos Açores